

# Vestígios materiais nos enterramentos na antiga sé de Salvador: Postura das instituições religiosas africanas frente à igreja católica em Salvador no período escravista<sup>1</sup>

*Aurea Conceição Pereira Tavares*

O objetivo deste trabalho foi o estudo de sepultamentos humanos localizados no sítio arqueológico da antiga igreja da Sé em Salvador, na Bahia, e que apresentavam colares de contas de culturas religiosas de origem africana. O contexto arqueológico em que se encontraram esses vestígios levou, após a análise, à hipótese de práticas rituais derivadas de sistemas religiosos que coexistiram paralelamente.

Para verificar essa hipótese, buscou-se, inicialmente, comprovar a relação entre as referidas contas e a religiosidade africana. Assim, consultaram-se especialistas em culturas africanas, (professor Waldeloir Rego), que pela característica das contas certificou essa relação. Utilizou-se ainda a iconografia de contas dedicadas aos orixás, a partir de imagens encontradas em catálogos fotográficos, e no acervo do Museu afro-brasileiro da Universidade Federal da Bahia. Soma-se a estas fontes referências bibliográficas.

A análise da pesquisa arqueológica que gerou este trabalho, pela localização estratigráfica dos sepultamentos, aponta para uma cronologia entre os séculos XVIII e XIX. Considera-se também as fontes documentas que possibilitaram a pesquisa.

Finaliza-se o trabalho demonstrando que a presença destes vestígios arqueológicos no contexto apresentado explica-se pela dualidade religiosa em que viveram os negros escravizados na cidade de Salvador do referido período. Aponta-se, especialmente, para uma análise dos conceitos de sincretismo e paralelismo religioso e seus desdobramentos no plano pessoal e institucional.

Palavras-chaves: Religiosidade afro-baiana, paralelismo religioso, sincretismo, cultura material africana.

---

<sup>1</sup> Dissertação de Mestrado apresentado no Programa de Pós-graduação em Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco em julho de 2006, 124p, sob a orientação de Paulo Martím Souto Maior e Carlos Alberto Etchevarne